

especial

SEMANA 7



ENTREVISTA: ADELCCINO LOPO

A simplicidade de um prefeito eleito com vontade de trabalhar que mudou a realidade Pontal do Araguaia e está transformando o município. Confira nesta edição alguns de seus feitos neste seu primeiro mandato.

Pontal do Araguaia - Mato Grosso





Vista aérea de Pontal do Araguaia (MT), uma cidade estreitada entre dois rios. O primeiro, (à esquerda), é quem lhe empresta o nome Araguaia, e seu tributário Garças, (à direita), ambos legendários e que fizeram história da saga garimpeira e das povoações nas primeiras décadas do século 20. Esta edição de abertura do **Especial Semana7**, tem foco exclusivo à entrevista com Adelcino Lopo, prefeito de Pontal do Araguaia que fala sobre seus dois primeiros anos de gestão e conta parte de sua trajetória de vida até aqui.



O JARDINEIRO PREFEITO

“Minha vida hoje é cem por cento dentro da prefeitura de Pontal do Araguaia”.

REDAÇÃO

Manhã de sexta-feira, 1º de janeiro de 2021, o prefeito eleito de Pontal do Araguaia, Adelcino Francisco Lopo (MDB), então com 52 anos, foi empossado no cargo, juntamente com seu vice, o servidor público Luciano Nápoles Costa (PSD), de 44, além dos nove vereadores do município. De início e, até a presente data, o pecuarista, empresário e agora político, tem se dado bem. É dele a maior bancada na Câmara Municipal. Sua cidade tem cerca de 7 mil habitantes, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e Produto Interno Bruto (PIB) da ordem de R\$ 85.699.454,00.

Sua história é parecida com a de alguns gestores. Adelcino passou os três primeiros meses “arrumando a casa”, já que herdara um déficit de mais de 2 milhões onde se incluía consignados, fornecedores, folha de pagamento atrasada, para citar alguns itens que podem ser vistos nesta entrevista concedida ao editor Ronan de Sá, no final da tarde de 21 de março de 2022, a bordo de sua caminhonete, “meu gabinete móvel”, quando visitava obras nas cercanias da cidade.



CIDADE Vista aérea de Pontal do Araguaia em março de 2023

Apesar dos resultados já obtidos na ocasião, Adelcino não escondia a decepção daqueles primeiros dias de seu governo. “No quarto dia pensei em renunciar, mas fui convencido pela família, por meus amigos a persistir. As diárias da gestão passada chegavam a 30 mil no final do mês enquanto nos quatro meses iniciais “gastamos apenas 9 mil”, disse ele explicando a contenção de gastos de sua gestão. A seguir, os principais trechos da entrevista.

Quando o sr. assumiu a prefeitura de Pontal do Araguaia acreditava ser possível viabilizar o mu-

nicípio como ele se encontra hoje? Sim, acreditava porque sempre estive movido pela fé em Deus, pela coragem de trabalhar, atento à perseverança, à determinação. E foi por acreditar nisso que saí candidato, pois eu sentia que realmente havia a possibilidade de mudar a qualidade de vida das pessoas, a partir do trabalho, da dedicação como ressaltei há pouco.

Já naquele primeiro momento de sua administração o sr tinha a consciência de que acertara na formação de sua equipe de governo? Sempre vi que para funcionar e dar certo teríamos que descartar os acordos, que não poderia ser feito antes das eleições. Traduzindo, aqueles combinados do toma lá dá cá. Se tivéssemos feito isso não teríamos a possibilidade de montar uma equipe técnica, coerente e que fosse pelos seus princípios essenciais da convivência política. Estávamos movidos pela fé. Por isso, todos nossos secretários são técnicos, são pessoas que chegaram à minha equipe sem aquele compromisso ajeitado antes. São pessoas indicadas a partir do critério técnico. Acho que por isso

é que está dando certo. Cada secretário tem sua área e sua competência, a plena liberdade consensual para tocar sua secretaria.

Ao citar a questão técnica o sr. deu a oportunidade de o vice trabalhar ao seu lado, o que é raro.

Sim. Luciano (que também acumula as secretarias de Viação, Obras e Serviços Públicos e de Agricultura e Assuntos Fundiários) é um rapaz que tenho falado pra todo mundo que é simples e muito humilde. Falo também que tem horas que eu pego

“

Com quatro dias de gestão, eu balancei bastante com chance de 90% de renunciar. Mas daí vieram família, os amigos, o povo de um modo geral, minha esposa, minhas filhas, tudo para que eu ficasse. Lembro que no quarto dia eu fui pra casa e na hora do almoço e pensei: “que rolo arrumei pra minha vida”

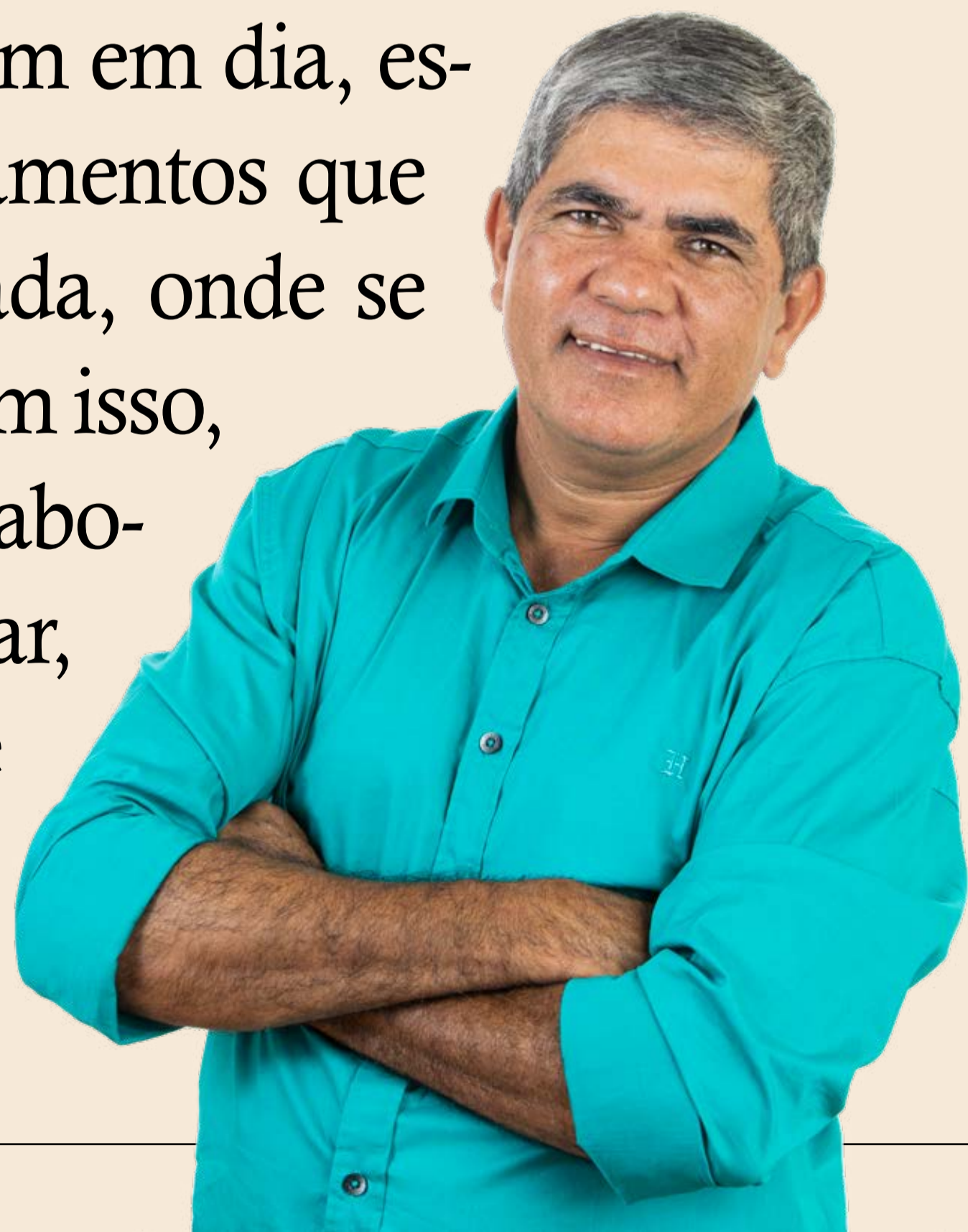
pesado com ele, o que é próprio em toda a relação profissional. Contudo eu reconheço que ele é um ser estudioso, honesto, cumpre seus compromissos, homem de família e tem nos surpreendido da forma que trabalha, se relaciona com as pessoas. Já ouvi dele que tem “aprendido muito comigo”, embora eu não saiba se tenho muito a ensinar. Sei que estamos juntos para fazer uma gestão diferente. Sua humildade, simplicidade e seu comprometimento somam e quem ganha com isso é a sociedade.

O sr. faria um resumo de como se encontrava o município naquele seu início de governo?

Assustador. Isso eu não posso negar. Com quatro dias de gestão, eu balancei bastante com chance de 90% de renunciar. Mas daí vieram família, os amigos, o povo de um modo geral, minha esposa, minhas filhas, tudo para que eu ficasse. Lembro que no quarto dia eu fui pra casa



e na hora do almoço e pensei: “que rolo arrumei pra minha vida”. Mas no fundo, como já lhe disse, naquele momento minha fé falou mais alto. Sei que foram quatro dias de muita angústia, a de receber um município com a folha de pagamento atrasada, vários repasses, consignados, repasse do Funapem, do sindicato atrasado, fornecedores, saldo baixo na conta. Pensei: “Meu Deus, ninguém consegue tocar isso aqui”. Mas com trabalho e dedicação conseguimos dar a volta por cima, bem mais cedo do que muitos esperavam. Meus adversários propalavam que o município estava inviabilizado por 20 anos. Resultado: em pouco mais de um ano e três meses nosso pagamento está em dia no final do mês, o Funapem em dia, estamos pagando os parcelamentos que herdamos da gestão passada, onde se inclui energia elétrica e, com isso, já temos muitos projetos elaborados. Agora é pegar, cuidar, zelar do município, porque sabemos que quem ganha com isso é a sociedade.



Quais foram as principais dificuldades encontradas e em quais setores? Uma dificuldade memorável daquele nosso início de governo diz respeito ao abastecimento de água na cidade. A gestão passada deixou que aquele setor escorresse pelo cano, não havia cortes. Constatamos moradores que deviam havia 12 anos, outros que sequer quitavam uma taxa mínima que fosse, deixavam tudo por conta do município. Era o toma lá, dá cá, invasão de terrenos públicos, sem notificação alguma desse setor, o lixo doméstico nas ruas só para citar alguns exemplos que são deploráveis. Foi uma luta nosso trabalho de conscientização, mediado com os cuidados devidos para não ferir as pessoas. O setor mais complicado foi o da água, fazer com que as pessoas entendessem que tem que se pagar pelo consumo porque há custos de captação e quanto menos se gasta mais lucro para o município e que o bem público é dele e todos nós temos que zelar por isso. Nossos antecessores deixaram passar tudo isso, faziam política pensando na reeleição e quando se pensa dessa maneira falta a co-

ragem para tomar decisões necessárias. Sem pensar assim, você consegue fazer um trabalho sério, correto.

De que modo, como convém a uma administração, o sr atendeu ao mesmo tempo as prioridades da cidade e do interior do município? O que nos ajudou muito naquele início foram os produtores rurais, assim como a maior parte da população de Pontal. Reunimos, então, os produtores quando expusemos nossas necessidades, o que tínhamos pela frente, sem maquinário, sem nada praticamente. Eles me procuraram para dizer que estavam dispostos, como ainda estão, em ajudar a arrumar aqueles maquinários. Isso foi feito e começamos de imediato a trabalhar. Nossa realidade hoje é outra, não carecemos mais dessa ajuda

“

Quando no início de seu governo ele disse que precisávamos arrochar no começo para depois ter condições de investir.



DESENVOLVIMENTO Centro Comercial em pleno crescimento

que naquele momento foi crucial para sairmos do ‘atoleiro’ em que se encontrava o nosso interior. Contudo, há muito ainda a ser feito. Nossa região rural é extensa e composta também por três acampamentos de pequenos agricultores, uma malha viária de mais de 1000 km de estradas de chão que precisa de reparos cotidianos.

Em sua análise, quais foram os feitos até aqui e quais as expectativas que o sr. espera para Pontal do Araguaia? Nossas expectativas, minha e da equipe de governo são grandes. Pontal tem crescido

nos últimos anos. Com isso, estamos melhorando a infraestrutura do município, o setor fiscal, ambiental, vigilância ambiental e com o investimento do loteamento do Tomes e da Madras pretendemos acabar com o déficit de moradia na cidade, de locais para se estabelecer empresas, indústria, comércios e, quando se concluir o anel viário que corta a cidade, nossa realidade econômica será bem melhor. Por isso mesmo já temos 27 projetos protocolados junto ao governo do estado para saúde, educação, infraestrutura, esportes. Mas isto não basta, queremos fechar o ano com pelo menos 45 novos projetos que sejam ambiciosos, todos eles de encontro a qualidade de vida do cidadão pontalense.



Todos sabem que sua administração conta com parceiros, seja na Assembleia do Estado ou na bancada mato-grossense no Congresso. Há algum destaque que possa ser esclarecido? Nosso pri-

meiro parceiro é o governo de Mauro Mendes que ao meu ver tem surpreendido com sua forma de administrar. Estamos aprendendo com ele. Quando no início de seu governo ele disse que precisávamos arrochar no começo para depois ter condições de investir. Ele tem nos ajudado bastante e não posso deixar de citar a primeira-dama Virgínia Mendes na assistência social do estado. Max Rusi nem se fala, é parceiro, companheiro da prefeitura, assim como outros, Carlos Avalone, Faissal, Amaral, Beto dois a um, e Thiago Silva que nos ajudou na festa do pequi, o próprio Juarez Costa, Carlos Bezerra, todos os outros deputados federais Leonardo, Manoelzinho e Neri Geller, bem como o senador Wellington Fagundes, que tem nos ajudado bastante. Nós temos parceiros de qualidade.

São muitos os projetos protocolados. Pode enumerar alguns deles? Há outros previstos para esse semestre? Temos o projeto de asfaltar a cidade, de construir pontes pelo interior. Tudo isso vai melhorar a arrecadação porque tenho certeza de que o homem do campo vai produzir mais, gerar mais

divisas para Pontal e com isso melhorar todos os outros setores da administração como a saúde, educação, tudo. Temos mais dois projetos que considero audaciosos. Um deles, na entrada da cidade, divisa de Goiás com Mato Grosso, do arquiteto Dionísio Carlos, assim como o projeto da avenida Universitária que é desejo comum de todos nós. Outros ainda como o Centro de Fisioterapia do município. Todos esses projetos já possuem recursos garantidos como a Praça do Jatobá, Praça do Araguaia Center. O deputado Max Russi já garantiu o empenho desse projeto.

Ao longo desses 15 meses de gestão, como tem sido seu relacionamento com a Câmara de Vereadores? Uma relação muito boa. Até a presente data nenhum de nossos projetos foi reprovado pela Câmara. Todos os vereadores entendem que temos a necessidade de mudar para melhor, querem participar do governo porque fazem parte dessa mudança. Temos conversado muito, eles conhecem as obras, os nossos projetos de administração, muito bem conduzida pela presidente vereadora Maria Cristina.

Qual a principal fonte econômica do seu município? Em Pontal vivemos basicamente dos repasses dos governos estadual e federal. Somados, chega-se a 1,5 milhão mensais. Desse total 800 mil é destinado aos servidores do município (190 efetivos, 70 comissionados). De outro lado, nós temos uma pecuária forte, mas temos muito a crescer ainda. O plantio de soja está em seu começo e por isso precisamos de investimentos em pontes e de estradas para escoar toda a produção.

De que mais precisa neste momento Pontal do Araguaia? Pontal do Araguaia precisa de tudo, de boa educação, saúde, infraestrutura para se desenvolver. Estamos trabalhando por isso com ações nestas áreas e de reformas estruturais de prédios, na promoção de mutirões para operação de catarata, apendicite, hérnia, entre outros. Todas essas frentes são compostas de ações basilares, investimentos na educação, na assistência social. Essas áreas precisam de infraestrutura, precisa de um empurrão, de um gargalo.

O sr. está lutando por isso? Sim. Durmo e acordo (ele disse que acorda às 4 da manhã) sonhando com a transformação desse município. Se depender de minha vontade... durmo pensando o que vou fazer no dia seguinte, onde começar, como resolver os problemas, como captar recursos. Minha vida hoje é cem por cento dentro da prefeitura.

Explique como um fazendeiro, como é o seu caso, se torna prefeito de razoável popularidade.

A gente morava na zona rural, mas tínhamos um trabalho social em festas na fazenda, quermesses na cidade, sempre ajudando, participando. Quando vim para a política foi na intenção de somente ajudar as pessoas. Como pequeno produtor sempre estive envolvido em pequenos eventos, não sozinho, mas com outros companheiros. Ajudar, fazer a diferença e deixar uma história. Todos que passaram por aqui, (Waldemar Nogueira, Gerson, Divina Oda, Raniel, Erica) todos eles fizeram história, um pouco mais ou um pouco menos. Nosso propósito é deixar uma história agradável para que as pessoas possam dizer que fui um prefeito

trabalhador e honesto. Uma história boa que pode ser contada no futuro.

Sua família entendeu sua decisão de administrar Pontal do Araguaia? Entendeu muito bem e nós achamos, inclusive, que é uma forma de retribuir tudo que nós conseguimos em Pontal neste trabalho coletivo pela a sociedade. Minha esposa (Adriana Silva Lopo), sempre foi uma parceira de primeira hora, assim como minhas filhas. Graziele Inês Silva Lopo que concluiu recentemente o curso de medicina, bem como minha filha caçula, Gleiciele Kelle Silva Lopo, que entrou também na faculdade de odontologia. As duas estudaram em escolas públicas de Barra do Garças e Aragarças (GO). Todas elas fazem parte dessa minha história.

E sua carreira política termina como prefeito ou enxerga outros cargos na vida pública? Não, minha intenção é de concluir este governo, de fazer um trabalho bem feito, aquilo que a gente em campanha propôs à sociedade. Se comentam alguma coisa a esse respeito, são ilações, não tenho preten-

sões de cargos, existem pessoas preparadas para isso. Meu compromisso é com a sociedade pontalense e pretendo passar para a nossa história como um prefeito honesto, trabalhador. Isto me basta ■



NESTA FOTO: Adelcino com sua mulher Adriana Silva Lopo com as filhas Grazielle Inês e Gleiciele Kele.



PLANEJAR O FUTURO

Projetos, convênios, ações que impulsionam o desenvolvimento do município são a prioridade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico para fazer Pontal crescer

WANDERLEY WASCONCELOS

DADOS disponíveis do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam índices otimistas sobre o município de Pontal do Araguaia, cujo PIB (Produto Interno Bruto) chega a 94,4 milhões de reais, sendo que 45,1% advém da administração pública, 26,7% da agropecuária, 45,1 de serviços e 5,9% da indústria.

Na realidade base econômica pontalense é sustentada pela a agricultura onde se destaca o cultivo de arroz, e milho e as lavouras de subsistência espalhadas pelo interior do município, enquanto que sua pecuária, (semi-intensiva de corte e de leite), apascenta um rebanho bovino de 135.330 cabeças, segundo estatística de 2021.

O desenvolvimento econômico propriamente dito, (agora com dados da AMMM - Associação Mato-grossense dos Municípios) estabeleceu-se no município graças às suas terras férteis que atraíram investidores por ocasião da chamada Fronteira Agrícola na região nas décadas de 1970/80. As chamadas levas migratórias resultaram no “crescimento ordenado e sustentado por uma política social, cultural e econômica de suporte que lhe granjeou o direito à emancipação político-administrativa, através da lei nº 5.097, de 20 de dezembro de 1991, de autoria do então deputado Evaristo Roberto Cruz (Beto)”.

Os dicionários dizem que em economia “a ‘organização’ é a maneira através da qual vários elementos se organizam num todo”. Esse fenômeno,

segundo a administração municipal, ocorre em Pontal do Araguaia nesses últimos dois anos. Prova disso tem sido a parceria entre as secretarias de Governo, Administração, deputados e vereadores que, juntos já trouxeram ao município vários convênios da ordem de 11.6 milhões de reais, como a exemplo da implantação de led do projeto Calha Norte no valor de 1 milhão de reais, recursos para custeio da saúde de R\$ 1.3 milhão, bem como 679 mil para reforma do estádio municipal Eduardão. 2.6 milhões para investimentos em praças, restauração da malha viária no montante de R\$ 1.3 milhão, mais de 1 milhão de reais para instalação de aduelas e realização do Projeto Meu Lar Meu Porto Seguro, no valor de 234 mil reais.

Tudo isso resulta em bases de sustentação econômica e social para o município, bem como o sistema de informação da Prefeitura que possibilita a dinâmica de processos contratuais, licitatórios e dos pregões eletrônicos ■



SECRETARIADO

O critério de escolha da equipe de governo da gestão Adelcino Lopo foi prioritariamente técnica

RONAN DE SÁ

É QUASE REGRA que todo início de administração é o gestor quem escolhe o quadro de sua equipe de governo. Em Pontal do Araguaia não foi diferente. O prefeito Adelcino Lopo deixou claro, ainda em plena campanha, que optaria por um quadro técnico. Ao todo são nove secretários distribuídos por 16 pastas (Administração, Finanças, Gover-

no, Educação, Cultura, Assistência Social, Saúde, Comércio, Esporte, Indústria, Turismo, Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Agricultura, Assuntos Fundiários e Obras), além da Procuradora Jurídica como pode ser visto a seguir: Atualmente a prefeitura tem 193 funcionários público efetivos e, 60 cargos de confiança ou cargos comissionados.



ANTÔNIA PARREIRA
Secretária de Governo



MIGUEL ARCANJO DE SOUSA
Secretário de Administração e
Finanças



MICHELE DA SILVA ALVES
Secretária de Assistência Social



CLÊNIA MONTEIRO
Secretária de Saúde



JOÃO FELIPE DE SOUZA VIEIRA
Secretário de Meio Ambiente



WANDEIR SILVERINA S SOUSA
Secretária de Educação e Cultura



RAUFLIS OLIVEIRA MELLO
Secretária de Comércio, Indústria,
Esporte e Turismo



LUCIANO COSTA
Secretário de Agricultura, Assunostos
Fundários e Obras



ALESSANDRO SANTOS
Secretário de Desenvolvimento
Econômico



FÁBIO CARLOS DE OLIVEIRA
Procurador Jurídico

OS DESAFIOS FORAM ENORMES

Uma pequena vila de garimpos que se transformou em cidade, sem se esquecer de seu passado, da saga de seu povo que é partícipe do desenvolvimento social e econômico do leste mato-grossense.

wanderley wasconcelos



ALGUNS DOS POUCOS registros da década de 50 quando se iniciava a construção de uma das pontes que iria mais tarde ligar os estados de Goiás à Mato Grosso.



TRAVESSIA: Canoas, o meio de transporte para travessia entre Barra do Garças e Aragarças. (Ao fundo) pilares da ponte do Garças em construção nos idos de 1955/56

PONTAL DO ARAGUAIA tem sua origem na exploração de garimpos do rio que lhe empresta o nome, assim como do seu afluente Garças que banha suas terras e que foi uma das principais referências de extração de diamantes no leste mato-grossense, enquanto que no sudoeste Goiano, a principal matriz histórica era a cidade de Baliza (a 419 km de Goiânia).

A origem de Pontal do Araguaia remonta ao início da década de 1950 motivado tanto pela mineração, que estava em curso, quanto pela presença do escritório da Fundação Brasil Central (FBC) em Aragarças, responsável pela abertura de estradas e inauguração das pontes sobre os rios Garças e Araguaia, em 1956, entre outros marcos históricos para o então distrito torixorino.

Outro fator, também digno de nota, são as terras férteis de seu território de 2.755 km², que motivou a fixação de propriedades rurais e, em consequência disso, a expansão da pecuária e da agricultura que substituiu aos poucos o ciclo de mineração de um povoado formado por famílias vindas de Goiás, Minas Gerais e do nordeste brasileiro e que ganhou aos poucos a estrutura de vila, tornou-se distrito de Torixoréu e, finalmente, a emancipação política em 20 dezembro de 1991. Não se pode esquecer que o leste de Mato Grosso recebeu forte influência da cultura goiana por algumas décadas do início do século 20, mesmo depois de o Supremo Tribunal Federal (STF) declarar a margem esquerda do Araguaia, onde situa-se,

entre outros, o município de Pontal do Araguaia como território mato-grossense.

Desde o início de sua história, seis prefeitos fo-

OS PRIMEIROS PREFEITOS E SEUS RESPECTIVOS MANDATOS



Waldemar Nogueira
1993-1996



Aeriton Wagner
1997-1999



Raniel Corte
2001-2004



Gerson Rosa
2005-2008
2009-2012
2017-2020



Antônia Parreira
2012-18 dias



Divina Oda
2013-2016

ram eleitos pelo voto direto já no novo regime democrático, são eles; Waldemar Antônio Nogueira (1993-1996), Aerton Wagner Castro dos Santos (1997-1999), Raniel Antônio Corte (2001-2004), Gerson Rosa de Moraes (2005-2008/2009-2012/2017-2020), Antônia Parreira de Almeida (2012 - 18 dias), Divina Oda (2013-2016), conforme fotos na página seguinte.

Nesta sua primeira edição, a revista digital especial semana 7 demonstra ações das secretarias de governo do prefeito Adelcino Lopo (MDB), de Pontal do Araguaia. Nada mais que um amplo resumo de ações dos primeiros dois anos de gestão e passando, naturalmente, pelas pastas de Finanças, Administração, Agricultura, Assuntos Fundiários e Obras, Saúde, Assistência Social, 'Comércio, Indústria, Turismo e Esportes', Educação e Cultura, de Meio Ambiente e do Desenvolvimento Econômico.

Ao todo são 89 páginas que fazem um retrato em palavras e imagens de Pontal do Araguaia neste início de ano com outras obras sociais e estruturais em andamento e que a administração promete



OBRAS DA PONTE: Operário sobre um dos pilares da ponte em construção no rio Garças, 1955

divulgar já nos próximos meses. A soma de tudo isso fica para a sociedade local que tem agora ao alcance da mão o destino dos recursos públicos aplicados pela prefeitura de seu município ■

especial

Direção Geral Ronan Fernandes C. de Sá **Equipe de Redação** Wanderley Wasconcelos -
Andrezza Dias - Fernanda Moraes **Departamento Comercial** Karla Patrícia Amaral **Projeto**
e Design Gráfico Ronan Fernandes C. de Sá **Tratamento de Imagens e Capa** Ayr Raoni
Barbosa **Fotografias** Semana7.com, Revista Gente Centro-Oeste, Assessoria Prefeitura
Municipal de Pontal do Araguaia **Artes e Criação** Henrique Miguel Gattas de Sá **Copides-**
que Wanderley Wasconcelos - Andrezza Dias **Telefone** (66) 3401-2679 / 9 9630-6605
Email edicaopublicidademt@gmail.com **Endereço** Av. Ministro João Alberto 360 Edifício
Ferrari 2º andar - sala 9 Centro Barra do Garças Mato Grosso **CEP e CNPJ** 78.600-972
- 10.828.250/0001-78 **Edição nº 001** - Março de 2023 **Circulação: ESPECIAL** é editada
pelo Grupo Edição Publicidade e veiculada no portal de notícias **semana7.com.br** com
acesso livre para sua leitura e conhecimento.



edição publicidade

FUNDADA EM 2009

PUBLISHER: Ronan de Sá

REDATOR Wanderley Wasconcelos



No Hotel Mato Grosso Águas Quentes e no Pantanal Mato Grosso Hotel.

A cada apartamento 1 pessoa é cortesia*!

☎ (65) 4052-9056 📞 (65) 9649-0662 www.hotelmt.com.br



*Confira as regras em nosso site.